

# Pode a Inteligência Artificial inventar a Educação?

¿Puede la inteligencia artificial inventar la Educación?

Can Artificial Intelligence Invent Education?



**Cristina Tereza Salvador Rebelo<sup>1</sup>**

Para este dossiê, entrevistamos Jaime Quesado, Economista e MBA pela Universidade do Porto, exercendo funções de gestão superior nos setores público e privado, com particular destaque nas áreas da inovação e competitividade. Com formação especializada também em Estudos Europeus e Ciência Política, tem coordenado vários projetos estratégicos na área da informação e conhecimento a nível internacional e nacional. No decorrer da entrevista, abordamos a introdução do paradigma da IA na Educação discutindo os impactos no processo de aprendizagem e as preocupações acerca da segurança e o rigor dos conteúdos que freneticamente circulam na nova tecnologia. Dicotomicamente, o tema situa-se entre uma revolução que está a acontecer na Educação e as questões éticas na disseminação de conhecimento e a controversa possibilidade de substituição do ser humano. Marcando uma nova era para alunos, professores e instituições de ensino, a interface entre IA e Educação torna-se um tema de interesse

---

<sup>1</sup> Professora dos Cursos de Ciências da Comunicação e Relações Públicas e Gestão da Comunicação; e do Mestrado de Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Empresas da Universidade da Maia. Pesquisadora no ICNOVA / NOVA FCSH. E-mail: crebelo@umaia.pt.

social e nos meios educativos, promovendo a reflexão urgente sobre a promoção do pensamento crítico sem o sacrifício do eminentemente “humano”.

**Na atualidade, como você avalia a relação entre Inteligência Artificial (IA) e a cognição humana?**

Jaime Quesado - No quadro de incerteza e complexidade em que vivemos no presente impõem-se cada vez mais e melhores respostas aos muitos novos problemas que vão surgindo na sociedade. O ser humano – e as suas múltiplas capacidades cognitivas – está sujeito hoje a um fluxo incontrolável de informação e conhecimento que precisa de ser processado de forma estruturada e numa lógica de criação de valor que possa ter impacto na sociedade. A IA é cada vez mais um repositório de soluções tecnológicas assentes na utilização da máquina de forma inteligente que terá que estar articulada com as dinâmicas de resposta cognitiva atrás referidas. Cada vez mais se impõe que – como muito bem refere o futurista Gerd Leonhard – a relação entre o homem e a máquina seja assente num contrato de ética e confiança que possa ter impactos positivos na comunidade.

**Como pensa que a evolução da IA influenciou a percepção de cognição e conhecimento?**

Jaime Quesado - A IA tem tido uma evolução muito acelerada na modelação da forma como nos comportamos em sociedade e gerimos os nossos fluxos de informação e de conhecimento. Estes novos tempos que estamos a viver – de uma sociedade aberta muito condicionada – implicam que a gestão das comunidades e da sua forma de organização seja um exercício de compromisso inteligente entre a vontade de intervir e a necessidade de qualificar a forma como partilhamos num espaço público complexo as nossas ideias e o nosso conhecimento.

**Como vislumbra o futuro da IA e seu impacto na cognição humana?**

Jaime Quesado - A evolução da sociedade aberta não se determina por decreto e a utilização dos instrumentos da IA tem que ser acompanhada de um processo de capacitação dos cidadãos e dos responsáveis das instituições em termos duma utilização adequada dos seus instrumentos em termos sociais e também económicos. A partilha de conhecimento tem que ser assumida cada vez mais como um exercício de compromisso

entre saber preservar uma linha de identidade e competência e apostar numa dinâmica de inovação de futuro. A IA veio acelerar os termos em que a geração do conhecimento e a sua partilha é gerida no contexto de uma sociedade mais aberta e também mais complexa e caberá muito aos decisores e suas equipas assegurar a devida monitorização dos seus impactos.

**Como entende, hoje, o papel da IA na educação moderna? Acredita que a IA pode desenvolver a experiência educativa dos estudantes?**

Jaime Quesado - Os processos educativos que temos hoje são o reflexo do novo contexto social que passámos a ter e que exigem um conjunto de novos skills mais focados no nível de competência individual e da dimensão de base relacional. A IA e as suas diferentes valências tecnológicas permitem hoje a professores e alunos ter acesso a mecanismos de dedução cognitiva muito mais rápidos que exigem um modelo de governance mais estruturado e participativo. O grande desafio estará cada vez mais de colocar os poderosos instrumentos da IA ao serviço de uma verdadeira política educativa moderna, inclusiva e integradora, com resultados em termos de impactos de valor para a sociedade.

**Quais são, na sua opinião, os principais desafios da utilização da IA nos modos e modelos educativos?**

Jaime Quesado - Conforme atrás referido, os instrumentos tecnológicos da IA permitem aos atores do processo educativo ter uma abordagem mais aberta e instantânea do nível de conhecimento disponível e encontrar respostas em teoria mais rápidas e adequadas para as necessidades suscitadas no processo educativo. A tecnologia não pode ser interpretada como um mero operador de aparente maior capacidade de resposta no processo educativo – tem que passar por um processo de capacitação sustentado que habilite professores e alunos a saber desenvolver processos colaborativos focados na criação de valor e reforço da dimensão relacional própria dum processo educativo aberto e moderno.

**Considera que as instituições de ensino estão se adaptando e reagindo construtivamente face ao novo paradigma educativo?**

Jaime Quesado - Estes novos desafios que a IA e a aceleração tecnológica estão a provocar nos modelos educativos exigem por parte das comunidades educativas e das

equipas de gestão das instituições de ensino novas abordagens em termos de organização interna e articulação com os diferentes parceiros do ecossistema. Este é um processo de mudança que não se pode definir por mero decreto mas que deverá assentar em mecanismos inovadores de participação com um nível de envolvimento e participação efetivas de todos. Este deve ser um processo em construção, monitorizado e participado, para que possa assegurar níveis de maior confiança nos modelos educativos.

**Na sua percepção, a exclusão digital, ainda presente em numerosos contextos, é um entrave à IA ou uma oportunidade?**

Jaime Quesado - Apesar dos investimentos – públicos e privados – realizados ao longo destes anos na área digital continuamos a ter ainda elevados níveis de exclusão e de défice de competência nesta área. A diminuição do digital divide e o aumento do nível de qualificação digital da nossa sociedade – e em particular das comunidades educativas – é um imperativo ao qual temos que saber dar a devida resposta no contexto dos novos desafios educativos que temos pela frente. A IA representa assim uma oportunidade única neste processo de mudança em curso e será necessário fazer das dificuldades iniciais um incentivo para a procura de soluções adequadas.

**Que considerações éticas pensa que devem ser atendidas aquando da integração da IA nas práticas educativas?**

Jaime Quesado - A aposta na promoção e implementação da IA na nossa sociedade implica um verdadeiro contrato de confiança estratégica entre as instituições e os cidadãos, assente em pilares éticos que sejam aceites e percepcionados de forma positiva por todos. Na área da educação em particular – e atenta a sua importância central para o futuro da sociedade – será importante que professores, pais e alunos saibam pautar o uso dos poderosos instrumentos tecnológicos da IA por mecanismos de compreensão e atuação ética geradores de propósito, de valor e de confiança.